

**PENSANDO NO ASFALTAMENTO DO TRECHO DO MEIO DA 319 BASEANDO
NA BR 174**

**THINKING ABOUT PAVING THE MIDDLE SECTION OF 319 BASED ON BR 174
AND BR 307**

**PENSANDO EN PAVIMENTAR EL TRAMO MEDIO DE LA 319 CON BASE EN LA
BR 174 Y LA BR 307**

1 Wendell Teles de Lima; 2 Sebastião Perez Souza; 3 Daniela da Silva Ferreira;
4 Marcelo Lacortt; 5 Aluizio Lopes da Silva Júnior; 6 Joana Buyo Siqueira; 7 Thomaz
Décio Abdalla Siqueira

1 Pós-doutor em Geografia. Professor da UEA - ENS.

2 Graduado em Pedagogia, especialista em EAD, Psicopedagogia e Libras, técnico em Libras. Professor da SEDUC - AM.

3 Graduanda em Biologia

4 Mestre em engenharia, professor do IFSUL.

5 Graduado em geografia.

6 Com conhecimento em Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão não especificadas anteriormente. Universidade Federal de Santa Catarina - Graduada em Animação.

7 Pós-doutor em Psicologia Social. Professor da UFAM. <https://orcid.org/0009-0002-6155-4958>.

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre o asfaltamento do trecho do central da BR-319, tomando como referência a BR-174, considerada um modelo de circulação na Amazônia. As estradas constituídas durante os governos militares são parte integrante do território amazônico, e atualmente discute-se a retomada do asfaltamento de rodovias como a BR-319 e a BR-163. Essas vias, já existentes, estão no centro do debate por serem alternativas viáveis para o escoamento de diversos tipos de fluxos, contribuindo para a dinamicidade do território Amazônico. A BR-174 é apresentada como exemplo de gerenciamento ambiental aplicável a essas rodovias. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica, com análise de artigos de revistas indexadas e trabalhos acadêmicos. Assim, o asfaltamento das estradas na Amazônia revela-se essencial para todas as vias que necessitam de melhorias na infraestrutura.

Palavras-Chave: Rodovias, Amazônia, Circulação.

Abstract: This article aims to reflect on the paving of the central stretch of BR-319, using BR-174 as a reference, which is considered a model of circulation in the Amazon. The roads built during the military governments are an integral part of the Amazonian territory, and currently, there is a debate about resuming the paving of highways such as BR-319 and BR-163. These existing routes are at the center of discussions as viable alternatives for the flow of various types of goods and services, contributing to the dynamism of the Amazon region. BR-174 is presented as an example of environmental management applicable to these highways. The methodology is based on bibliographic research, analyzing indexed journal articles and academic papers. Thus, paving roads in the Amazon proves essential for all routes that require infrastructure improvements.

Keywords: Highways, Amazon, Circulation.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el asfaltado del tramo central de la BR-319, tomando como referencia la BR-174, considerada un modelo de circulación en la Amazonía. Las carreteras construidas durante los gobiernos militares son parte integral del territorio amazónico, y actualmente se debate la reanudación del asfaltado de vías como la BR-319 y la BR-163. Estas rutas existentes están en el centro de la discusión por ser alternativas viables para el flujo de diversos tipos de mercancías y servicios, contribuyendo a la dinamización del territorio amazónico. La BR-174 se presenta como ejemplo de gestión ambiental aplicable a estas carreteras. La metodología se basa en investigación bibliográfica, con análisis de artículos de revistas indexadas y trabajos académicos. Así, el asfaltado de las carreteras en la Amazonía resulta esencial para todas las vías que requieren mejoras en infraestructura.

Palabras clave: Carreteras, Amazonía, Circulación.

INTRODUÇÃO

O denominado trecho do meio da BR-319 é descrito como o principal entrave à plena funcionalidade da rodovia. A repavimentação desse trecho esbarra em questões ambientais e políticas. Críticos argumentam que a obra colocaria em risco a biodiversidade da região. Já os defensores apontam que não se trata de construir uma nova estrada, mas de recuperar uma via já existente e vital para o desenvolvimento da Amazônia.

A discussão sobre o futuro da BR-319 segue polarizada. Enquanto isso, o trecho do meio permanece como um símbolo do desafio de integrar a Amazônia sem comprometer sua preservação — e da negligência histórica com a infraestrutura da região Norte.

FIGURA 01: Rodovia Federal 319 trecho do meio



Fonte: <https://amazonasatual.com.br/pavimentacao-de-trecho-da-br-319-comeca-so-em-2021-diz-ministro-da-infraestrutura/> 12/10/2025

Essa integração está diretamente associada à construção de infraestruturas sobre o território, pois o país que consegue dominar e estruturar meios de comunicação em seu âmbito consegue também estabelecer relações de integração e de acesso às áreas consideradas despovoadas ou às fronteiras, caso contrário porções do território estarão desarticuladas dos centros econômicos e políticos. A partir dessa máxima geopolítica, estruturada por Otto Maull (1960), nota-se que o planejamento, voltado para a integração da Amazônia, ocorreu através da construção de diversas rodovias, partindo do centro político e dos centros econômicos em direção às fronteiras setentrionais. O discurso dos administradores de Estado e daqueles que estavam em cargos estratégicos (OLIVEIRA NETO; NOGUEIRA, p. 230, 2014)

Demonstrando e buscando um novo modal para constituir um modelo de circulação iniciado pelos governos militares, destaca-se a ideia de construir e projetar novas vias de transporte, como a Perimetral Norte - não executada pelo governo federal, como é mostrado.

Figura 02: Perimetral Norte como estratégia geopolítica fronteiriça



Fonte: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/ocupacao-amazonia> 13/10/2025

METODOLOGIA

Somada a uma pesquisa bibliográfica, a metodologia bibliográfica tem como objetivo esclarecer temas, principalmente com base em abordagens teóricas publicadas em revistas, periódicos, livros, artigos indexados e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema.

Tendo como método o bibliográfico, busca-se explicar um problema a partir de referências teóricas e/ou revisão de literatura de obras e documentos que se relacionam com o tema pesquisado, sendo este um método analítico. Mas o que é o método analítico? Trata-se de um procedimento que decompõe um todo em seus elementos básicos e, portanto, vai do geral ao específico. Também é possível concebê-lo como um caminho que parte dos fenômenos para chegar às leis, ou seja, dos efeitos às causas.

Com a ideia de constituir um novo modal para a região, a proposta provoca reações nas diferentes esferas do poder político, especialmente em relação à estrada federal Manaus–Porto

Velho, a BR-319, que busca seu asfaltamento e a promoção da coesão territorial, como será discutido a seguir.

Figura 03: Trajeto da BR-319



Fonte: YAHOO IMAGENS. *Mapa da BR-319*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://br.images.search.yahoo.com/search/images?p=mapa+da+br+319>. Acesso em: 13 nov. 2025.

Como se nota, um dos problemas que permeiam o asfaltamento da BR-319, assim como da Santarém–Cuiabá (BR-163), está diretamente relacionado à questão ambiental. O asfaltamento dessas vias, especialmente da BR-319, pode abrir espaço para novas frentes de devastação, como já ocorreu ao longo da BR-163.

Figura 04: BR-163



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Cuiab%C3%A1-Santar%C3%A9m 13/10/2025

Somando-se à constituição de estradas durante os governos militares, destaca-se a implantação da BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, seguindo em direção à Venezuela e abrindo caminho para o mar do Caribe, o que demonstra a inserção da região no contexto do hemisfério Norte.

A BR-174 é uma rodovia federal que conecta o estado de Mato Grosso a Roraima, chegando até a Venezuela. Trata-se da principal e única ligação terrestre de Roraima com o restante do país. A rodovia atravessa a linha do Equador e percorre trechos da região amazônica, conectando estados como Amazonas e Mato Grosso. A via é frequentemente mencionada em notícias devido à sua importância logística para Roraima, às condições variáveis de tráfego e às ocorrências de apreensões realizadas pela Polícia Rodoviária Federal.

Como se observa, a BR-174 liga a parte ocidental da Amazônia ao mar do Caribe, reforçando sua relevância estratégica e geopolítica.

Figura 05: A BR-174



Fonte: https://omensagemiro77.wordpress.com/2015/03/08/br-116-br-381-etc-como-as-rodovias-sao-numeradas/mapa_br-174/ 13/10/2025

Com a intenção de integrar a Amazônia ao restante do território nacional, foi construída a BR-230, conhecida como Rodovia Transamazônica. No entanto, essa rodovia não foi concluída em grande parte da região amazônica, como se observa em sua constituição atual.

A Rodovia Transamazônica (BR-230) é uma via federal que corta o Brasil de leste a oeste, ligando o litoral da Paraíba (Cabedelo) a Lábrea, no Amazonas. Projetada durante a ditadura militar para integrar a Amazônia ao restante do país, sua construção, iniciada em 1970, resultou em impactos ambientais e sociais negativos, como o desmatamento e o deslocamento de comunidades. A maior parte da rodovia não é pavimentada, e sua extensão é de cerca de 4.260 km, sendo a terceira maior do Brasil.

Sobre a Rodovia Transamazônica

Extensão e traçado: A rodovia possui cerca de 4.260 km e atravessa sete estados: Paraíba, Pernambuco, Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas.

Início e fim: Tem início em Cabedelo (PB), no litoral do Oceano Atlântico, e termina em Lábrea (AM), às margens do Rio Madeira.

Objetivo original: Foi criada com o objetivo de integrar as regiões Norte e Nordeste e promover a ocupação da Amazônia, impulsionada pela seca que atingiu o Nordeste em 1970.

Situação atual: A maior parte da rodovia ainda é de terra, o que a torna precária, especialmente durante o período de chuvas, com trechos intrafegáveis e o consequente isolamento de algumas regiões.

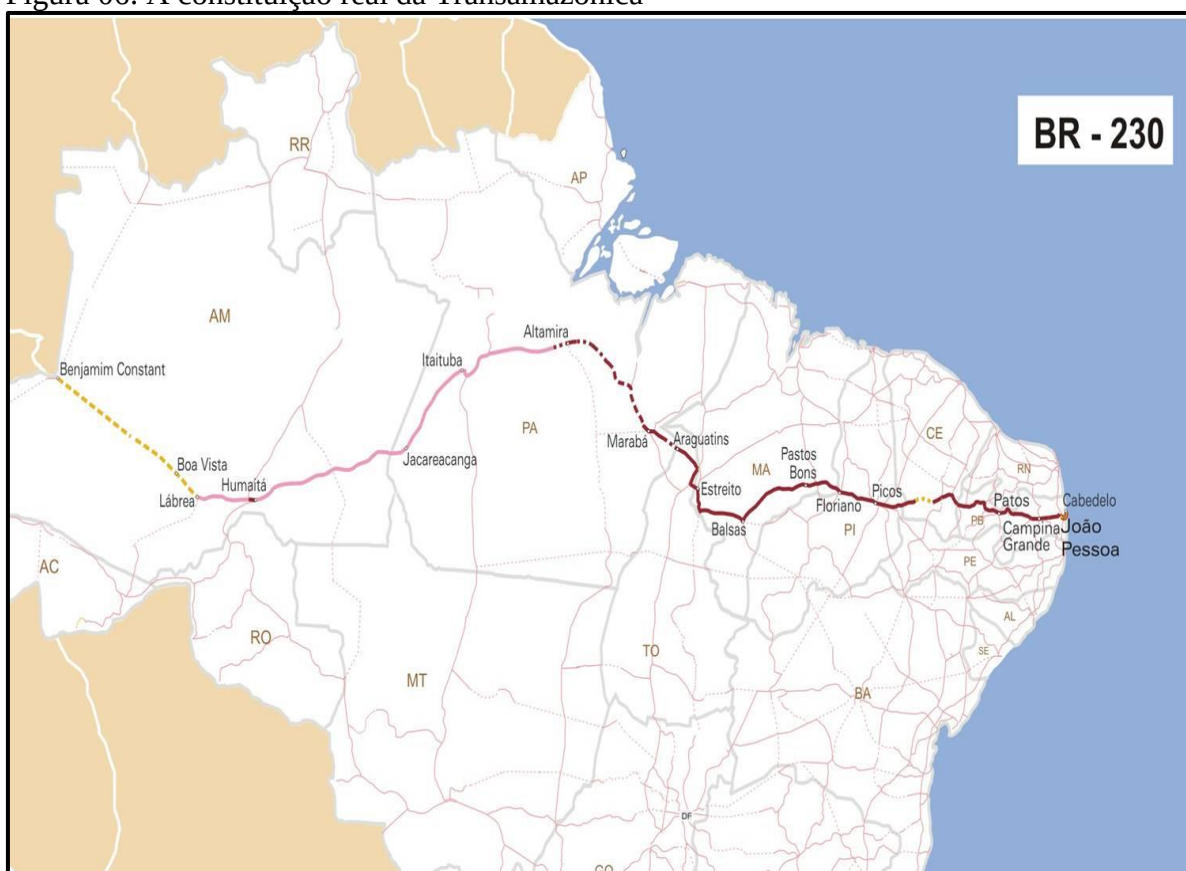
Impactos e controvérsias

Impacto ambiental: A construção da rodovia contribuiu para o desmatamento, o garimpo ilegal e a degradação de habitats na Amazônia.

Impacto social: Gerou problemas para comunidades indígenas e ribeirinhas, além de não alcançar as metas de povoamento inicialmente previstas.

Dificuldades de manutenção: A falta de interesse governamental após o fim da ditadura, somada às condições climáticas da região, contribuiu para que a rodovia permanecesse inacabada e apresentasse graves problemas estruturais.

Figura 06: A constituição real da Transamazônica



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Transamaz%C3%B4nica 13/10/2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A existência de estradas na região teve início durante os governos militares, com a construção de vias na Amazônia, que passaram a integrar a malha rodoviária dessa porção do território brasileiro.

Um dos grandes dilemas atuais envolve a circulação na região, por meio das estradas que trazem à tona a questão ambiental. Um exemplo é a BR-319, que tem sido alvo de debates devido ao projeto de novo asfaltamento.

Um dos trechos mais controversos é o chamado “trecho do meio”, que abriga uma grande diversidade ambiental e é considerado um ponto crítico no processo de asfaltamento da rodovia.

BIBLIOGRAFIA

OLIVEIRA NETO, Thiago; NOGUEIRA, Ricardo José Batista. *Geopolítica rodoviária na Amazônia*. Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território, Rio de Janeiro, 2014.

Outros sites consultados:

AMAZONAS ATUAL. *Pavimentação de trecho da BR-319 começa só em 2021, diz ministro da Infraestrutura*. 2025. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/pavimentacao-de-trecho-da-br-319-comeca-so-em-2021-diz-ministro-da-infraestrutura/>. Acesso em: 12 out. 2025.

COLADA WEB. *Ocupação da Amazônia*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/ocupacao-amazonia>. Acesso em: 13 out. 2025.

GOOGLE. *BR-174*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=br+174>. Acesso em: 13 out. 2025.

GOOGLE. *Rodovia Transamazônica*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=rodovia+transamazonica>. Acesso em: 13 out. 2025.

OMENSAGEIRO77. *BR-116, BR-381 etc: como as rodovias são numeradas*. [S. l.]: Wordpress, 2015. Disponível em: https://omensageiro77.wordpress.com/2015/03/08/br-116-br-381-etc-como-as-rodovias-sao-numeradas/mapa_br-174/. Acesso em: 13 out. 2025.

PORTAL AMAZÔNIA. *O que é o trecho do meio da BR-319*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia/o-que-e-o-trecho-do-meio-da-br-319/>. Acesso em: 11 out. 2025.

WIKIPÉDIA. *Rodovia Cuiabá–Santarém*. [S. l.], 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rodovia_Cuiab%C3%A1-Santar%C3%A9m. Acesso em: 13 out. 2023.

YAHOO BUSCA. *Pesquisa bibliográfica*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://br.search.yahoo.com/search?p=pesquisa+bibliografica>. Acesso em: 13 out. 2025.

YAHOO IMAGENS. *Mapa da BR-319*. [S. l.], 2025. Disponível em: <https://br.images.search.yahoo.com/search/images?p=mapa+da+br+319>. Acesso em: 13 nov. 2025.